

UTILIZAÇÃO MEDICINAL DA GRAVIOLA – *Annona muricata* L. POR PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS

Jeniffer Gomes da Silva¹; Antônia Irisley da Silva Blandes²; Lucas Nathan Rodrigues Silva³; Taiara de Andrade Picanço⁴; Isabele de Azevedo Portela Almeida⁵; Elaine Cristina Pacheco de Oliveira⁶

1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém/Pará. E-mail: jeniffer.muniz82@gmail.com

2- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém/Pará. E-mail: antonia.blandes@gmail.com.

3- Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém/Pará. E-mail: lucas.nr1@hotmail.com.

4- Biotecnologista, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Mestrando em Biociências, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará. E-mail: taiara.picanco@gmail.com

5- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociências pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém/Pará. E-mail: beleportelaa@gmail.com.

6- Professora Doutora docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências da Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém/Pará. E-mail: elaine.ibef@gmail.com.

Introdução: *Annona muricata* L. mais conhecida pelo nome popular de gravioleira, é uma frutífera natural da América Central, bem adaptada ao clima tropical e subtropical do Brasil, e vem sendo objeto de estudos pelo seu potencial no tratamento e prevenção de câncer, por conter vários compostos propícios para tais expectativas. Essa frutífera é munida de antioxidantes naturais com baixa toxicidade, como compostos fenólicos e acetogeninas, que demonstram ações terapêuticas relevantes para tais fins. **Objetivo:** investigar o uso da graviola como tratamento complementar a terapia medicamentosa por pacientes oncológicos do Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no ambulatório de oncologia do HRBA, obedecendo aos preceitos éticos da resolução 466/12 que regulamenta estudos com seres humanos, assentida pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2021 a janeiro de 2022, com aplicação de um questionário etnofarmacológico. Contou com 335 participantes, após a aplicação dos critérios obteve-se uma amostra específica com 27 pacientes. Os dados obtidos foram tabulados e organizados através da estatística descritiva utilizando o software SPSS 20[®]. **Resultados:** A amostra compreendeu 27 pacientes, equivale a 8,1% dos pacientes que utilizavam plantas medicinais como tratamento complementar. Desses, 70% eram do sexo feminino e indagados sobre como aprenderam a respeito do uso da graviola 25,9% falaram de colegas de tratamento, enquanto 11,1% responderam curandeiro. Referente onde conseguiram, 40,7% afirmaram que cultivam no quintal de casa. Relacionado a parte utilizada 81,5% disseram fruto, enquanto que 11,1% responderam folha. Sobre o modo de preparo 81,2% relataram fazer o suco da fruta e 11,1% chá das folhas por meio da decocção. Em relação ao tipo de câncer (Ca) que faziam o tratamento, o mais citado foi o Ca de útero (22,2%), Ca de mama (18,5%), Ca próstata (14,8%) e Ca de garganta (11,1%). **Conclusão:** Ficou evidente que a *Annona muricata* é uma planta medicinal conhecida e utilizada pelos pacientes oncológicos como tratamento complementar a terapia alopática sem indicação médica para tratar variados tipos de câncer como o câncer de útero, mama, próstata e

garganta. Também ficou claro que o uso não está limitado ao fruto, mas também a folha, o que pode apresentar riscos quanto ao seu uso, tendo em vista que grande concentração pode acarretar intoxicação, sendo importante o esclarecimento sobre o uso adequado das plantas medicinais.

Palavras-chave: Tratamento complementar; Câncer; Plantas medicinais; Amazônia.